

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTADO DE CONHECIMENTO (2018-2023)

Bruna Dall Acqua¹

Ana Sara Castaman²

Resumo: este estudo analisa a literatura relacionada ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças da Educação Infantil, investigando a sua relação e os assuntos que envolvem essa temática no período de 2018 a 2023. A metodologia empregada pautou-se no estado do conhecimento, realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Analisou-se um conjunto de 12 publicações, sendo 11 dissertações e uma tese. A análise revelou a compreensão das percepções dos educadores sobre a medicalização do TDAH, o perfil socioemocional e motor das crianças e a criação de materiais psicoeducativos. Estudos sobre o envolvimento dos pais e o uso de intervenções lúdicas, indicam abordagens diversificadas e contextualmente adaptadas.

Palavras-chave: TDAH; Crianças; Transtorno.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Orcid: <http://orcid.org/0009-0001-0296-2786> E-mail:

bruna_dallacqua@hotmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5285-0694> E-mail:

ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br



ATTENTION DEFICIT HIPERACTIVITY DISORDER (ADHD) IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION CHILDREN: STATE OF KNOWLEDGE (2018-2023)

Abstract: this study analyzes the literature related to Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in early childhood education, investigating its relationship and the issues surrounding this topic from 2018 to 2023. The methodology employed was based on a state-of-the-art review conducted in the Digital Library of Theses and Dissertations. A set of 12 publications was analyzed, including 11 dissertations and one thesis. The analysis revealed an understanding of educators' perceptions regarding the medicalization of ADHD, the socio-emotional and motor profile of children, and the creation of psychoeducational materials. Studies on parental involvement and the use of play-based interventions indicate diverse and contextually adapted approaches.

Keywords: ADHD; Children; Disorder.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) trata-se “[...] de um transtorno do desenvolvimento neurobiológico, que afeta uma região do cérebro conhecida como região orbital frontal, posterior ao lóbulo frontal” (Donizetti, 2022, p. 19). Este transtorno implica em disfunções na área cerebral, que podem ter impactos em diversos aspectos do comportamento e funcionamento cognitivos das pessoas afetadas.

De acordo com Brites (2021, p. 7), “O TDAH deixou de ser considerado um transtorno de comportamento e, atualmente, é um transtorno de desenvolvimento - que caracteriza distúrbios que se iniciam no período de desenvolvimento da criança”. Do mesmo modo, o TDAH torna-se um transtorno de desenvolvimento, já que seu

impacto está relacionado ao: “Sono; alimentação; atraso motor; atraso da linguagem; associação com RGE³, alergias respiratórias e alimentares; dificuldades esfincterianas e problemas nas habilidades cognitivas e adaptativas” (Brites, 2021, p. 7-8). Essa mudança oferece uma base mais sólida para a compreensão e o tratamento eficaz para o transtorno, de maneira que promova um melhor desenvolvimento e bem-estar das crianças acometidas.

Brites (2021, p. 11), em seu estudo, menciona a respeito dos dois (02) tipos clínicos do TDAH,

TDAH do tipo desatento (40% dos casos): é o indivíduo que tem apenas - ou tem predomínio de - déficit de atenção.

TDAH do tipo combinado (60% dos casos): pessoa que apresenta tanto o déficit de atenção quanto os sintomas de hiperatividade e impulsividade.

O autor (2021) destaca uma importante distinção na manifestação clínica desse transtorno, afirmando que “É fundamental separar adequadamente os dois tipos clínicos de TDAH, pois eles se apresentam e evoluem de forma muito distintas e com meios de detecção bem particulares” (Brites, 2021, p. 12). Nessa perspectiva, Donizetti (2022, p. 19) elenca alguns elementos que caracterizam os sintomas do TDAH:

O TDAH apresenta sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, que geram prejuízos por afetar a rotina diária do portador; eles comprometem a conduta, o bom desenvolvimento social, afetivo e

³ RGE: Refluxo Gastroesofágico.

familiar, prejudicando conseqüentemente a autoestima da criança, que geralmente é rotulada como desordeira, desobediente e criadora de casos (Donizetti, 2022, p. 19).

Martinhago e Caponi (2019, p. 82), mencionam que “As principais características desses transtornos são os déficits de desenvolvimento que englobam limitações específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas, gerando prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência”. Portanto, remete a um transtorno que dificulta não apenas a vida das crianças que vivenciam tal problema, mas também as suas famílias, a escola e a sociedade como um todo.

Apesar de não ser responsabilidade do professor diagnosticar uma criança, é essencial a sua intervenção neste momento. Ressalta-se que é, especialmente, na etapa da Educação Infantil com a Creche e Pré-escola, que o professor, em sala de aula, pode observar atentamente seus alunos e identificar possíveis atrasos e alterações no comportamento, na concentração e na aderência às regras (Maia; Confortin, 2015).

Sendo assim, Goldstein (2006) lista algumas especificações, para a possível identificação do TDAH e encaminhamento ao diagnóstico, tais como:

Persistência do comportamento há pelo menos seis meses; início precoce (antes dos 7 anos); os sintomas têm que ter repercussão na vida pessoal, social ou acadêmica; têm que estar presentes em, pelo menos, dois ambientes; frequência e gravidade maiores em relação a outras crianças da mesma idade; idade de 5 anos para diagnóstico (Goldstein, 2006, p. 47).

Após o professor verificar os traços que indiquem algum atraso no desenvolvimento de seu aluno e entrar em contato

com os pais ou responsáveis, é importante que o sujeito seja encaminhado para uma avaliação multidisciplinar de profissionais especializados. Conforme Maia e Confortin (2015, p. 81), após a observação e o diálogo com os responsáveis, o estudante necessita ser “[...] encaminhado para um profissional da área da Saúde (psiquiatra e/ou neurologista) para que se confirme o Transtorno e sejam apontados caminhos para o tratamento”. Desse modo, há uma “[...] necessidade de uma avaliação criteriosa que utilize diversos instrumentos e se beneficie de uma troca interdisciplinar entre os profissionais da saúde (psicólogos, psiquiatras, psicopedagogos, neurologistas)” (Graeff; Vaz, 2008, p. 342).

Segundo Brites (2021, p. 5), “[...] hoje temos mais subsídios para fazer um diagnóstico muito mais adequado e observar, de forma mais esquematizada, específica e aprofundada, o comportamento das pessoas para chegar ao diagnóstico final”. Devido ao avanço das tecnologias e metodologias de avaliação, há uma disponibilidade maior de recursos e informações que permitem realizar diagnósticos mais precisos.

Para o diagnóstico ter eficácia, deve-se levar em conta os sintomas mais persistentes na vida do sujeito. Neste mesmo sentido, Maia e Confortin (2015, p. 78) mencionam que, “Os sintomas são a base para o processo da avaliação diagnóstica, envolvendo uma minuciosa coleta de dados fornecidos pelos pais, pela criança e pela escola”. Além disso, é preciso reconhecer todo e qualquer fator possível que possa ter influência final na avaliação. Diante das considerações, destaca-se que

O problema deve ser abstraído por meio de entrevistas e observações familiares e escolares. Também se faz necessário o conhecimento sobre a idade em que se

iniciaram as manifestações, o funcionamento familiar durante a gravidez, período pré-natal, parto, desenvolvimento psicomotor e histórico de saúde mental da criança, bem como antecedentes familiares, pois a perda de autocontrole pode ter origem genética (Maia; Confortin, 2015, p. 78).

O processo de avaliação, discorre por meio da análise do histórico do sujeito e de seus familiares, como também, a compreensão dos problemas relacionados a fatores emocionais e comportamentais. Apesar de não haver possibilidades de cura para o TDAH, sendo realizado o tratamento adequado para cada ocasião, possibilitará com que os sujeitos com este transtorno consigam desenvolver suas habilidades até alcançarem as suas aprendizagens por meio de intervenções corretas.

Nesse cenário, de acordo com dados apresentados, Brasil (2022, p. 1) salienta que “Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade”. Em consonância às informações apresentadas, há evidência de uma amplitude no impacto desse Transtorno em escala global. A cada dia, torna-se necessário a produção do conhecimento acerca do TDAH em crianças, investigando a sua relação, os fatores de risco e as implicações a longo prazo.

Atualmente, o TDAH e as suas interfaces com o contexto educacional, tem se constituído como um assunto pesquisado e investigado na academia, devido à sua complexidade. Nesse sentido, a problemática desta pesquisa envolve: considerando o período de 2018 a 2023, o que tem sido pesquisado sobre TDAH em crianças da Educação Infantil? Para tanto, buscou-se como objetivo geral, analisar a literatura científica atual relacionada ao TDAH em crianças da Educação Infantil, investigando a sua relação e os assuntos que envolvem essa temática no período de 2018 a 2023. Desta forma, o estudo está

dividido em três (03) seções: a) apresenta os caminhos metodológicos, pautados no estado do conhecimento; b) analisa e discute os dados produzidos; c) trata de uma síntese conclusiva.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada no contexto de um Curso de Especialização *Lato Sensu*, adotou a abordagem do Estado do conhecimento para uma compreensão mais profunda das publicações acadêmicas atuais relacionadas ao TDAH, bem como a produção e análise de dados foi contextualizada e enriquecida por meio da revisão da literatura, estabelecendo conexões e fundamentos teóricos apresentados por diversos autores.

Neste contexto, buscou-se realizar o Estado do Conhecimento que, nas palavras de Morosini e Fernandes (2014, p. 155), remete a “[...] uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo”. Morosini e Fernandes (2014, p. 155, grifo do autor) salientam que o “[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Isso envolve a análise de uma variedade de fontes relacionadas à pesquisa.

Para tanto, a plataforma selecionada para a condução deste estudo foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), na qual foram investigados determinados termos de relevância, visando a ampliação do conhecimento sobre o

tema em questão. Os termos utilizados para a pesquisa foram: TDAH; Crianças; Educação Infantil, com o operador booleano AND. Após a condução da pesquisa dos termos mencionados, foram obtidos 12 resultados, delimitados em dissertações, relatório e teses, em um período de cinco (05) anos, de 2018 a 2023, no idioma português. A escolha desse período, justifica-se pela relevância e atualidade das pesquisas, garantindo estudos atuais recentes à temática.

Com base nos resultados obtidos, realizou-se a próxima etapa, a qual compreende na análise individualizada de cada resumo dos documentos identificados, considerando variáveis como o ano de publicação, instituição, tipo de publicação e estado de origem. Após a categorização, os dados foram dispostos em quadros que constituem em uma bibliografia anotada e sistematizada, o que possibilita uma maior eficiência na organização e interpretação dos dados produzidos.

Para a bibliografia anotada, como mencionam Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 73), a qual “[...] se constitui em uma relação distribuída em um quadro das teses e/ou dissertações organizadas por referência bibliográfica, com o ano da defesa, título e respectivo resumo [...]”. O quadro 1 (bibliografia anotada) permitiu uma visão panorâmica das produções, reunindo autor, título e resumo, funcionando como base exploratória inicial. Este foi completado, permitindo a visualização de todos os estudos encontrados.

Quadro 1 - Bibliografia anotada.

Nº	Autor	Título	Resumo
Referência completa do documento			
01	Nome do autor	Título da pesquisa	Resumo da pesquisa
Referência completa do documento			
02	Nome do autor	Título da pesquisa	Resumo da pesquisa

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Também, utilizou-se da Bibliografia Sistematizada, que a exemplo disso, Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 73), ressaltam que “[...] a bibliografia sistematizada, que se constitui na relação dos trabalhos de teses/dissertações a partir dos seguintes itens: número de identificação do trabalho, ano de defesa, autor, título, nível da Pós-Graduação (Mestrado ou Doutorado), metodologia e resultados”. Entretanto, também mencionam que

Esses itens podem ser substituídos por outros de acordo com o objetivo da investigação e a necessidade do pesquisador. Essa tabela servirá de subsídio para informações adicionais, ou seja, possibilita uma compreensão abrangente da área temática, podendo gerar informações sobre região da publicação, instituição, entre outros (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 73).

Sendo assim, na fase subsequente da pesquisa, utilizou-se como base o quadro 2 (bibliografia sistematizada). Neste, organizou-se informações estruturantes — ano, instituição, nível da pós-graduação, metodologia e principais resultados —, viabilizando comparações entre os estudos.

Quadro 2 - Bibliografia sistematizada.

Nº	Ano	Instituição	Autor	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões
1								

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Este processo, não apenas proporciona uma visão abrangente relacionado ao tema, mas também estabelece bases para análises mais detalhadas. Outrossim, esse movimento analítico — do descritivo ao categorial — expressa o trabalho de pesquisa realizado, no qual a leitura dos resumos e a identificação de regularidades empíricas possibilitaram a construção de categorias que dialogam com o campo educacional brasileiro e com debates contemporâneos sobre infância, escolarização e medicalização. Neste sentido, a seção a seguir, corresponde à análise e discussão dos dados produzidos nesta pesquisa.

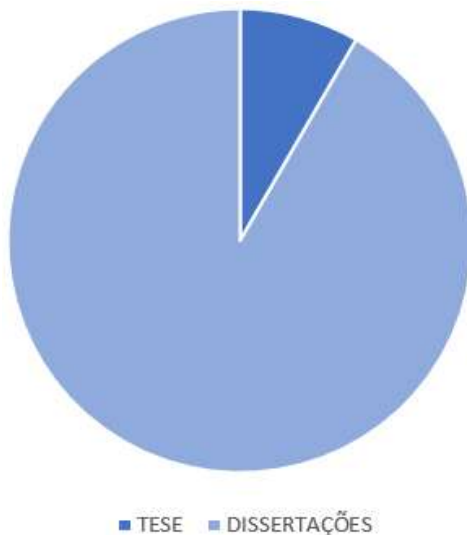
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Durante a pesquisa, na tentativa inicial realizada com o descritor TDAH, foram encontrados 238 trabalhos em todos os campos. Posteriormente, adicionando TDAH AND Crianças, os resultados alteraram para 132 trabalhos encontrados em todos os campos. E por fim, foi inserido os descritores TDAH AND Crianças AND Educação Infantil, com a pesquisa selecionada também em todos os campos, sendo identificados

o total de 12 estudos⁴, esses que seguiram selecionados para a continuidade da pesquisa.

Durante o processo de triagem e categorização dos estudos, estes foram separados em duas (02) categorias distintas, dissertações e teses. Constatou-se que a quantidade de dissertações superou o de teses no contexto da pesquisa em questão. Desse modo, 11 publicações corresponderam a dissertação e uma (01) tese. A seguir, os dados expostos no gráfico 1.

Gráfico 1: Quantidade de teses e dissertações utilizados na pesquisa.



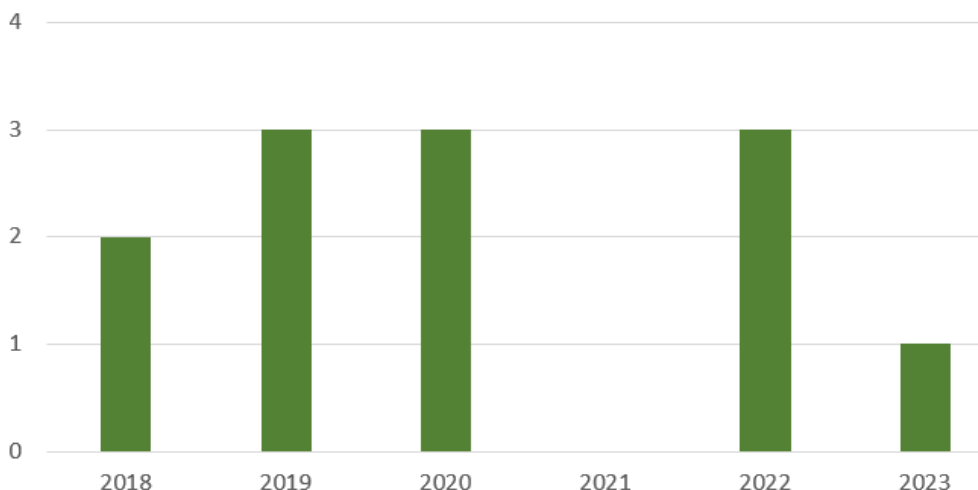
Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

⁴ Os dados apresentados nesta pesquisa abrangem informações coletadas até o dia 18 de junho de 2024.

Em relação a categorização por ano de publicação, que foi estabelecida em um período de cinco (05) anos, compreendendo os anos de 2018 a 2023, foi possível constatar que os anos de 2019, 2020 e 2022 registraram o maior número de publicações, com três (03) publicações em cada ano. Nos demais anos, a quantidade de publicações alternou entre um (01) e dois (02) trabalhos publicados.

O gráfico 2 ilustra os dados obtidos após a classificação por ano e quantidade de publicação.

Gráfico 2: Publicações das pesquisas por ano de defesa.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Do mesmo modo, realizou-se uma análise adicional relacionada aos estados de origem das teses e dissertações, evidenciando uma diversidade de locais de publicação em todo o território brasileiro. No mapa a seguir, representado no gráfico 3, é possível observar, por meio da análise realizada

que, no estado de São Paulo, demarcado pela cor azul, foram localizados quatro (04) trabalhos. No estado do Paraná, representado pela cor laranja, foram encontrados três (03) trabalhos, em Minas Gerais, identificado pela cor verde, dois (02) trabalhos e no Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Paraíba, cada um representado pela cor amarela, foi localizado um (01) trabalho em cada estado.

Gráfico 3: Teses e dissertações distribuídas pelo Estado.

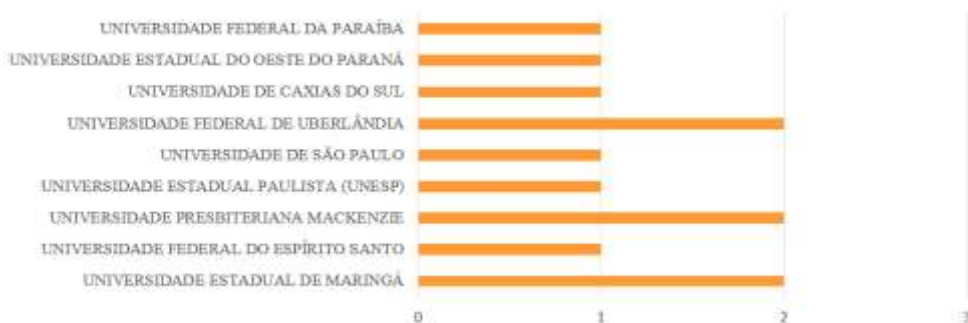


Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Na fase subsequente da pesquisa, é possível elencar as instituições de ensino que predominam em termos de publicações relacionadas ao tema das 12 pesquisas, sendo duas (02) originadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie, duas (02) provenientes da Universidade Federal de Uberlândia e duas (02) da Universidade Estadual de Maringá, enquanto as

restantes referem-se a outras instituições acadêmicas. O gráfico 4 apresenta esses dados coletados.

Gráfico 4: Quantidade de trabalhos em cada instituição.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Após a coleta de dados, leitura perscrutadora e análise dos resumos de cada obra, procedeu-se à seleção dos mesmos, examinando minuciosamente cada texto para a seleção final. Das 12 dissertações e tese identificadas, nove (09) foram mantidas após o processo de seleção, sendo que três (03) delas foram excluídas devido a sua temática ser diferente do assunto escolhido desta pesquisa. Para as pesquisas excluídas, a primeira não se enquadra na temática do TDAH em crianças da educação infantil, porque concentra-se nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Já a outra pesquisa, aborda os dez (10) anos de funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSij) de Vitória, focando em aspectos relacionados aos serviços prestados para crianças e adolescentes, mas não especificamente sobre transtornos

como o TDAH na faixa etária da educação infantil. E, por fim, a última pesquisa aborda o manejo comportamental realizado pelos professores em sala de aula, com o objetivo de promover comportamentos de aprendizado acadêmico em alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. O foco está na estratégia pedagógica e no ambiente de aprendizagem para melhorar o desempenho escolar dos estudantes nessa faixa etária, sem abordar diretamente o TDAH na Educação Infantil.

Em seguida, após a seleção das obras, as pesquisas foram sistematizadas no quadro da bibliografia categorizada. Em vista disso, Morosini e Nascimento (2015, p. 5) ressaltam que,

A terceira etapa é denominada como bibliografia categorizada. Constitui-se no reagrupamento em uma tabela da bibliografia sistematizada, segundo blocos temáticos que representam as categorias. Esta reordenação da tabela é dependente de uma postura paradigmática resumida, em grandes linhas, como: categorias construídas a priori e contrastadas com o material empírico em análise ou com categorias construídas a partir da empiria (Morosini; Nascimento, 2015, p. 5).

Para uma estruturação mais objetiva e simplificada, as categorias foram divididos no quadro 5 em: Autor, ano de publicação (de forma crescente, do primeiro trabalho publicado até o último desse recorte), título e foco da pesquisa. O quadro 5 (bibliografia categorizada) resultou do reagrupamento analítico das pesquisas segundo focos temáticos, constituindo-se no eixo central da interpretação aqui desenvolvida.

Quadro 5 - Apresentação das pesquisas.

Ord.	Autor - Ano	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa
1	Campos (2018)	Perfil epidemiológico do uso de metilfenidato em crianças de educação infantil e ensino fundamental I em uma cidade do sul do Brasil	Uma vez que o seu consumo tem crescido grandemente no Brasil e no mundo, o objetivo dessa pesquisa foi verificar o perfil epidemiológico das crianças em uso de MED da cidade de Maringá, no estado do Paraná, no ano de 2013.
2	Nakadomari (2019)	Prevalência de TDAH e uso de Metilfenidato em escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, sul do Brasil	Assim, o objetivo dessa pesquisa foi verificar a prevalência do uso de MED e tratamentos não farmacológicos em escolares com TDAH na cidade de Ponta Grossa, no Estado do Paraná em 2015.
3	Vollet (2019)	A medicalização do TDAH em crianças: considerações de professores da educação básica sobre as características que definem o transtorno	O objetivo deste trabalho foi conhecer as concepções dos docentes de uma escola da Rede Municipal de Educação em São José do Rio Preto-SP sobre as características comportamentais de crianças que indicam a presença do transtorno e sobre a medicalização em alunos na instituição.
4	Silva (2020)	Perfil socioemocional e motor de crianças com indicativo do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade do ensino infantil de escolas rede municipal da cidade de São Paulo	Dessa forma, o objetivo deste estudo é identificar o perfil socioemocional e motor de crianças na fase da segunda infância (de quatro aos seis anos) com indicativo de TDAH.
5	Ribeiro (2020)	O processo de produção e de enfrentamento do TDAH na escola	Com o objetivo de compreender os processos pelos quais o diagnóstico do TDAH é constituído dentro da escola [...].
6	Kojo (2022)	Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: elaboração de material de psicoeducação para crianças	O objetivo deste estudo, foi elaborar um material escrito e ilustrado para a psicoeducação do TDAH, a ser utilizado por crianças na faixa etária entre 06 e 10 anos.
7	Spini (2022)	Uso do Sandplay no atendimento de crianças com sintomas de hiperatividade, impulsividade e/ou desatenção	Trata-se de um estudo com o objetivo de avaliar a pertinência do uso do Sandplay ¹ , em crianças oriundas da educação infantil e com sintomas de hiperatividade, impulsividade e/ou desatenção.
8	Cadore (2022)	Contribuições dos pais para a aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH : uma análise a partir da teoria de Vigotski	Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar como os pais contribuem para a aprendizagem de crianças diagnosticadas com

¹ De acordo com Matta (2006, p. 39), a Terapia do Sandplay em sua abreviação TS “[...] é uma terapia não-verbal e criativa. Os sujeitos criam cenas ou desenhos com suas mãos, utilizando caixa de areia seca ou molhada, água, miniaturas, sucatas e objetos da natureza”.

Para atender o objetivo do presente estudo e esboçar um panorama sobre as pesquisas realizadas, sintetiza-se, a seguir, cada estudo.

A pesquisa de Campos (2018), intitulada como: "Perfil epidemiológico do uso de metilfenidato em crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental I em uma cidade do sul do Brasil", focou em investigar o perfil epidemiológico das crianças que faziam uso de metilfenidato (MFD) na cidade de Maringá, estado do Paraná, no ano de 2018. O estudo se propôs a analisar o aumento significativo no consumo desse medicamento tanto no Brasil quanto globalmente, concentrando-se especificamente nas faixas etárias de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Essas informações são fundamentais para informar políticas de saúde pública, práticas médicas e educacionais, além de promover discussões sobre os impactos e as implicações do uso de medicamentos psicoestimulantes em crianças.

A pesquisa de Nakadomari (2019), intitulada como "Prevalência de TDAH e uso de Metilfenidato em escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, sul do Brasil", teve por objetivo verificar a prevalência do uso de metilfenidato (MFD) e de tratamentos não farmacológicos em escolares com TDAH na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná, no ano de 2015. Este estudo se propôs a fornecer um panorama abrangente das abordagens terapêuticas empregadas para gerenciar o TDAH nessa população específica. Nessa perspectiva, esta investigação contribui para o debate sobre a medicalização do TDAH e a importância de abordagens que incluam tratamentos comportamentais e educacionais.

Vollet (2019), intitula a sua pesquisa como "A medicalização do TDAH em crianças: considerações de professores da educação básica sobre as características que definem o transtorno". O estudo oferece uma análise sobre a percepção de educadores em relação ao TDAH em um

contexto escolar. Foca nas concepções dos docentes sobre as características comportamentais das crianças que indicam esse transtorno. Essa abordagem é fundamental, pois os professores são, muitas vezes, os primeiros a observar os comportamentos atípicos nas crianças. Ainda, a autora discute sobre a medicalização dos estudantes.

A pesquisa de Silva (2020), “Perfil socioemocional e motor de crianças com indicativo do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade do ensino infantil de escolas rede municipal da cidade de São Paulo”, contextualiza acerca dos aspectos que envolvem a educação e o desenvolvimento infantil. Este estudo analisou crianças de quatro (04) a seis (06) anos, visto que, essa é a fase crucial para o desenvolvimento socioemocional e motor, de modo a realçar sobre a importância da identificação precoce de características associadas ao TDAH para permitir intervenções mais eficazes e adaptadas às necessidades das crianças.

A investigação de Ribeiro (2020) nomeada "O processo de produção e de enfrentamento do TDAH na escola", teve por objetivo entender os processos envolvidos na constituição e no manejo do diagnóstico de TDAH no ambiente escolar. Admite a importância do diagnóstico de TDAH na escola. Enfatiza que, por meio da observação, os educadores podem realizar a identificação inicial desse transtorno. Para a autora, o processo inicial inclui a observação de comportamentos pelas professoras e a colaboração com profissionais de saúde para um diagnóstico formal. Em resumo, a pesquisa oferece uma análise detalhada dos processos de produção e enfrentamento do diagnóstico de TDAH no contexto escolar.

Kojo (2022), em sua pesquisa, "Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: elaboração de material de psicoeducação para crianças", cria recursos educacionais específicos para crianças com TDAH. Este trabalho não só contribui para a prática educacional e clínica, mas também enriquece a literatura acadêmica sobre as intervenções para o

TDAH, enfatizando o uso de recursos bem projetados para o apoio eficaz a essas crianças.

A pesquisa de Spini (2022), sob o título “Uso do *Sandplay* no atendimento de crianças com sintomas de hiperatividade, impulsividade e/ou desatenção”, foi realizada com o objetivo de avaliar a pertinência do uso da técnica do *Sandplay* em crianças da Educação Infantil que apresentam sintomas de hiperatividade, impulsividade e/ou desatenção. Esse estudo concentra-se em verificar a eficácia desta abordagem não tradicional em um grupo específico de crianças com desafios comportamentais e de atenção.

Cadore (2022), em "Contribuições dos pais para a aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH: uma análise a partir da teoria de Vigotski" aborda um tema relevante e atual, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19. O estudo concentra-se em como os pais auxiliam para a aprendizagem de crianças com TDAH, já que o apoio familiar pode ter um impacto significativo no desenvolvimento das crianças na escola, bem como a questão emocional. O envolvimento dos pais se tornou imprescindível em tempos de pandemia, quando a educação formal sofreu interrupções e adaptações severas, exigindo uma maior participação dos pais no processo educacional. Os resultados desta pesquisa podem servir como base para futuras investigações pós-pandemia e avaliar a eficácia de diferentes estratégias de mediação. Em resumo, a pesquisa de Cadore (2022) oferece uma análise valiosa sobre a participação dos pais para a aprendizagem de crianças com TDAH durante a pandemia de COVID-19, utilizando a teoria de Vigotski como base teórica.

A pesquisa mais recente de Araújo (2023), é intitulada como "Efeito terapêutico da oficina de brinquedos e brincadeiras para atenção sustentada em crianças de sete a nove anos com TDAH" e teve como objetivo analisar o potencial terapêutico da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras

(OBBA) para manter a atenção sustentada de crianças com TDAH durante o jogo. Araújo (2023) oferece uma análise detalhada e inovadora do potencial terapêutico da OBBA para manter a atenção em crianças com TDAH. Desta abordagem, enfatiza a relação do jogo no desenvolvimento infantil.

Seguindo a análise, pode-se observar que autores como Vollet (2018), Ribeiro (2020), Cadore (2022) e Araújo (2023), contextualizaram seus estudos utilizando referências teóricas específicas, contribuindo para fundamentar suas pesquisas e apresentar um embasamento teórico para seus trabalhos. Por outro lado, autores como Campos (2018), Nakadomari (2019), Kojo (2022) e Spini (2022), não mencionaram teorias ou autores específicos em seus resumos.

Quadro 6 - Embasamento teórico das pesquisas.

Ord.	Autor - Ano	Fundamentação teórica encontrada nos resumos
1	Campos (2018)	Não menciona autores ou teorias.
2	Nakadomari (2019)	Não menciona autores ou teorias.
3	Vollet (2019)	Foi realizado um levantamento do número de diagnósticos de TDAH e o registro de medicalização utilizada pelas crianças em idade escolar na instituição. Como fundamento para a pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico de autores nas áreas de educação e psicologia , procurando contextualizar o tema, esclarecer suas definições, além de caracterizar o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e o processo de medicalização em crianças na idade escolar.
4	Silva (2020)	Para avaliação motora foi utilizado o Movement Assessment Battery for Children - 2 (MABC-2) e para avaliação dos aspectos socioemocionais foi utilizado o Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) .
5	Ribeiro (2020)	Também ressaltamos a importância de ter acesso a conceitos como o de Zona de Desenvolvimento Próximo e a constituição das funções psicológicas superiores, em especial da atenção.
6	Kojo (2022)	Não menciona autores ou teorias.
7	Spini (2022)	Não menciona autores ou teorias.
8	Cadore (2022)	Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar como o país contribui para a aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH, durante a pandemia de COVID19, à luz da teoria de Vigotski .
9	Araújo (2023)	Para análise dos dados foi utilizado o método Escritural, desenho semiótico de análise do movimento da Pedagogia da Corporeidade .

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Do mesmo modo, em análise, também observou-se os termos mais recorrentes presentes nas palavras-chave de cada resumo. Em seguida, foi criada uma nuvem de palavras para visualizar de forma clara a frequência desses termos, facilitando a identificação das áreas mais destacadas nas pesquisas.

Imagem 1: Nuvem de palavras referente às palavras-chave de cada resumo.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.


A análise integrada das produções evidencia, como primeira tendência, a centralidade da medicalização do TDAH. Pesquisas como as de Campos (2018), Nakadomari (2019) e Vollet (2019) revelam que o diagnóstico e o tratamento do TDAH, no Brasil, estão fortemente atravessados por uma lógica biomédica, frequentemente acionada como resposta às dificuldades escolares. Tal tendência não pode ser compreendida de forma isolada, pois se insere em um contexto educacional, como o brasileiro, marcado por pressões por desempenho, padronização curricular e

fragilidades históricas na formação docente para lidar com a diversidade infantil.

Outro eixo analítico recorrente diz respeito ao papel da escola e dos professores nos processos de identificação e enfrentamento do TDAH. Estudos como os de Vollet (2019) e Ribeiro (2020) evidenciam que o diagnóstico não é apenas um ato clínico, mas um processo socialmente produzido, no qual as observações docentes, as expectativas escolares e as normas de comportamento infantil exercem influência decisiva. No contexto brasileiro, essa constatação adquire especial relevância, uma vez que a Educação Infantil é historicamente tensionada entre funções de cuidado e de escolarização. As pesquisas analisadas indicam que comportamentos considerados incompatíveis com a rotina escolar — como agitação, impulsividade e dificuldade de atenção — tendem a ser rapidamente interpretados como indícios de transtorno, desconsiderando, muitas vezes, fatores culturais, sociais e pedagógicos que atravessam o desenvolvimento infantil.

Em contraposição à centralidade biomédica, as pesquisas de Cadore (2022), Kojo (2022), Spini (2022) e Araújo (2023) enfatizam o papel do brincar, das intervenções lúdicas, da mediação adulta e do envolvimento familiar. Esses estudos dialogam reconhecem que o desenvolvimento da atenção, da autorregulação e das funções psicológicas superiores ocorre em interação com o meio social e cultural. A valorização do brincar, das oficinas e de materiais psicoeducativos aproxima-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que defendem práticas pedagógicas centradas nas interações e nas brincadeiras, tensionando a lógica de antecipação da escolarização.

Em síntese, as análises dos estudos anteriormente apresentados, evidenciam a diversidade e a profundidade das abordagens investigativas sobre o TDAH no contexto educacional e terapêutico. Cada estudo ofereceu desde a compreensão dos processos de diagnóstico e manejo escolar, a



influência do apoio parental e eficácia de intervenções específicas como oficinas de brinquedos e brincadeiras. A aplicação de diferentes teorias, como a de Vigotski, e a adaptação em contextos desafiadores, como a pandemia de COVID-19.

Em conjunto, essas pesquisas fornecem uma base sólida para futuras investigações e intervenções práticas, realçando a necessidade de estratégias colaborativas e informativas. Os educadores, pais e profissionais de saúde são peças-chave no desenvolvimento e implementação de programas eficazes, e a literatura aqui analisada oferece diretrizes e exemplos de melhores práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou criticamente a literatura científica atual relacionada ao TDAH em crianças, investigando sua relação e os assuntos que envolvem essa temática no período de 2018-2023. A partir da revisão de literatura e análise de dados evidenciou-se a mudança na compreensão do TDAH, ou seja, passou de um transtorno de comportamento para um transtorno de desenvolvimento. Ainda, proporcionou uma base mais robusta para o diagnóstico e tratamento eficaz, promovendo melhor desenvolvimento e bem-estar das crianças afetadas. O entendimento de que o TDAH impacta amplamente as habilidades sociais, emocionais e acadêmicas reforça a necessidade de intervenções multidisciplinares e colaborativas.

A metodologia de Estado do Conhecimento aplicada neste estudo permitiu uma análise aprofundada das publicações acadêmicas dos últimos cinco (05) anos, revelando tendências e lacunas na pesquisa sobre TDAH. Nessa perspectiva, analisou-se um conjunto de 12 publicações, sendo 11 dissertações e uma (01) tese, as quais estão distribuídas nos

estados brasileiros de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba, Espírito Santo e Paraná. Com a categorização, três (03) dessas publicações foram excluídas devido a temática não corresponder com o objetivo da pesquisa, resultando em nove (09) publicações para a análise final.

A produção de dados na BDTD e a subsequente categorização e análise dos estudos demonstraram a diversidade de abordagens e a relação de contextos específicos, como a pandemia de COVID-19, na dinâmica do TDAH. A análise ampliada das dissertações e da tese evidencia que a produção acadêmica brasileira sobre TDAH na Educação Infantil oscila entre duas racionalidades predominantes: de um lado, a medicalização como resposta hegemônica às dificuldades escolares; de outro, abordagens que buscam compreender o transtorno em articulação com práticas pedagógicas, contextos familiares e processos de desenvolvimento.

Do mesmo modo, enfatiza que o TDAH é um transtorno complexo que requer uma abordagem integrada envolvendo educadores, pais, profissionais de saúde e as próprias crianças. O contínuo avanço em metodologias de diagnóstico e intervenção, juntamente com uma compreensão mais profunda dos fatores contextuais e individuais, é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que atendam às necessidades específicas das crianças com TDAH.

O aprofundamento analítico aqui realizado reforça a necessidade de que futuras pesquisas avancem para além da descrição de sintomas e intervenções pontuais, incorporando análises críticas sobre o papel da escola, das políticas educacionais e das condições históricas e culturais que moldam a infância no Brasil. Tal movimento contribui para consolidar uma produção de conhecimento comprometida com uma Educação Infantil inclusiva, crítica e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Isnaldo Florêncio. **Efeito Terapêutico Da Oficina De Brinquedos E Brincadeiras Para Atenção Sustentada Em Crianças De Sete a Nove Anos Com TDAH.** 2023. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós Graduação em Educação Física (UPE/UFPB), Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2023.

BRITES, Luciana. **TDAH na escola.** Londrina: Editora NeuroSaber, 2021.

BRITO, Sávio Breno Pires *et al.* **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CADORE, Fernanda Meneghel. **Contribuições dos pais para a aprendizagem de crianças produzidas com TDAH: uma análise a partir da teoria de Vigotski.** 2022. 109f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2022.

CAMPOS, Carla Betania Huf Ferraz. **Perfil epidemiológico do uso de metilfenidato em crianças de educação infantil e ensino fundamental I em uma cidade do sul do Brasil.** 2018. Dissertação (Mestrado em Biociências e Fisiopatologia) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, 2018.

DONIZETTI, Iara da Silva. TDAH e a importância de um diagnóstico correto. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32, p. 18-31, 2022.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade**: compreensão, avaliação e atuação. Uma visão geral sobre TDAH. Campinas: Papyrus, 2006.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, v. 19, p. 341-361, 2008.

KOJO, Josiane Teixeira da Silva. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade**: elaboração de material de psicoeducação para crianças. 2022. 82f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2022.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **Revista Perspectiva**, v. 39, n. 48, p. 73-84, 2015.

MARTINHAGO, Fernanda; CAPONI, Sandra. TDAH em crianças e adolescentes: estudo com professores em uma escola pública do sul do Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis**, v. 11, n. 30, p. 78-98, 2019.

MATTA, Reinalda Melo. **A utilização da Terapia do Sandplay no tratamento de crianças com transtorno obsessivo-compulsivo**. São Paulo: PUC, 2006.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maris Barboza Fernandes. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. Uma perspectiva metodológica da produção sobre Internacionalização da Educação Superior em programas de pós-graduação do Brasil. VIII Seminário Internacional de Educação Superior, 8., 2015, Porto Alegre. *Anais [...]* Porto Alegre: UFRGS, 2015.

MOROSINI, Marília; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021.

NAKADOMARI, Priscila Coelho Barbosa. **Prevalência de TDAH e uso de Metilfenidato em escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, sul do Brasil.** 2019. 79f. Dissertação (Mestrado em Biociências e Fisiopatologia) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, 2019.

RIBEIRO, Valéria de Souza. **O processo de produção e de enfrentamento do TDAH na escola.** 2020. 205f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, 2020.

SILVA, Ludinalva de Oliveira Mendes. **Perfil socioemocional e motor de crianças com indicativo do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade do ensino infantil de escolas da rede municipal da cidade de São Paulo.** 2020. 83f. Tese (Doutorado em Educação Física e Esporte) - Universidade de São Paulo, 2020.

SPINI, Mariana Rezende. **Uso do Sandplay no atendimento de crianças com sintomas de hiperatividade, impulsividade e/ou desatenção.** 2022. 159f. Dissertação (Mestrado em



Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

VOLLET, Fernanda. **A medicalização do TDAH em crianças: considerações de professores da educação básica sobre as características que definem o transtorno.** 2019. 56f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2019.

Recebido em 10 de dezembro de 2025.

Aprovado em 20 de fevereiro de 2026.